

“Os açorianos já têm a certeza que a concorrência entre empresas resulta em preços mais baixos”, afirma Tomaz Dentinho



Tomaz Dentinho, Professor Universitário



Francisco Pimentel, Presidente da União Geral dos Trabalhadores

Covid-19.

“O Governo já disponibilizou 50 milhões de euros na revisão orçamental para ajudar a SATA a compensar os prejuízos desta paragem.

Portanto, aquilo que estamos a falar relativamente à SATA será um pouco mais vasto do que isso e vai para além daquilo que é a pandemia. É evidente que a pandemia complica qualquer solução, mas aquilo que está em causa é, no fundo, refinar a SATA para que esta possa dar os passos seguintes de reestruturação para uma situação de equilíbrio”, afirma.

Para o empresário, a solução pedida pela SATA é a única possível no actual contexto.

“Não vejo outra via nem tão pouco outra alternativa que não pedindo ao Governo da República, porque 163 milhões de euros não estão previstos em nenhuma parte do orçamento regional. É preciso segurar financeiramente a instituição e este empréstimo seria uma das poucas opções que haveria e, porventura, a única com alguma viabilidade de implementação. Todas as outras implicariam alterações orçamentais e são questões que não estão em cima da mesa”, realça o empresário.

Mário Fortuna admite também que face à reestruturação pela qual a empresa terá obrigatoriamente de passar, que será necessário repensar as rotas existentes e não coloca de parte a dispensa de alguns funcionários.

“A restauração vai implicar tudo aquilo que é preciso fazer ao nível de revisão de rotas, de estruturas de pessoal ou de estruturas de outros custos e partir daí, acho que devemos manter o espírito aberto relativamente à necessidade de efecti-

vamente fazer alguma coisa para que não fique tudo igual num modelo que não funcionou e que produziu resultados negativos e de forma sistemática, nos últimos anos”, afirma o presidente da Câmara do Comércio de Ponta Delgada.

Tomaz Dentinho – “A solução de estarem a colocar mais dinheiro na SATA não faz sentido”

O professor universitário é aquele que entre todos os entrevistados, tem uma posição mais “disonante” relativamente ao futuro da SATA. Tomaz Dentinho acredita que a empresa já não vai a tempo da salvação.

“A solução de estarem a colocar mais dinheiro na SATA ou na TAP não faz sentido”.

Tomaz Dentinho vai mais longe e afirma que a solução para a companhia aérea açoriana, no estado em que se encontra actualmente, terá de passar pela falência.

“Quanto mais depressa a SATA abrir falência e se recriar, como aconteceu com a Swiss Air e com a SABENA, melhor. Agora empurrar com a barriga e contrair mais um empréstimo que no fundo não vai resolver nada, não faz sentido. Vai apenas servir para manter os salários das pessoas. Empurrar para a frente irá agravar muito mais a situação actual e a situação das gerações vindouras que terão de arcar com os erros da gestão”, destaca.

Tomaz Dentinho acredita que a empresa, depois do processo de falência, poderia reinventar-se e voltar a operar de uma forma mais competitiva.

“Tem de funcionar e fazer com que a SATA seja uma companhia low-cost de

grande competitividade no Atlântico. Isso é possível, se os outros são capazes de fazer nós também somos”, realça.

O professor universitário refere que a solução para o problema dos transportes aéreos nos Açores terá obrigatoriamente de passar pela liberalização completa do sector e pela abertura do espaço aéreo à concorrência.

“Os açorianos já têm essa certeza de que a concorrência entre empresas resulta em preços mais baixos. Isto não é uma opinião, é uma certeza. Também no transporte aéreo já percebemos que a concorrência é a melhor solução”, afirma Tomaz Dentinho.

Francisco Pimentel – “Não podem ser os trabalhadores o bode expiatório de uma má gestão”

O sindicalista Francisco Pimentel refere que, apesar de estarmos a atravessar uma situação extraordinária fruto da pandemia de Covid-19, a questão da SATA já não é recente e que se trata de um problema de gestão.

“O que nós temos constatado é que à medida que o tempo vai passando, a gestão da SATA tem sido pouco eficiente. É preciso procurar, e o Governo já o fez, um gestor qualificado que vai agora a começar a dar provas.

É necessário que exista uma gestão correcta em termos de rotas, em termos de empresa e que a empresa seja gerida enquanto empresa pública. De preferência que a empresa continue a ser uma empresa pública regional com uma boa gestão”, reforça o sindicalista.

Francisco Pimentel destaca igualmen-

“A SATA é estrategicamente importante quer para aquilo que é a função de transporte aéreo entre o continente e os Açores e também dentro dos Açores”

te o papel fundamental que a empresa desempenha em duas vertentes.

“A SATA é estrategicamente importante quer para aquilo que é a função de transporte aéreo entre o continente e os Açores e também dentro dos Açores. É também importante como uma empresa que sustenta uma área importante da actividade económica dos Açores que é o turismo”, afirma.

Para o Presidente da UGT nos Açores, é imperativo que a empresa avance como o processo de reestruturação mas que o mesmo, não pode passar “sistematicamente” pela dispensa de trabalhadores.

“Sempre que as empresas públicas dão prejuízo por má gestão a primeira reacção que existe é olhar para os trabalhadores e imputar-lhes a responsabilidade por má gestão. Não pode ser. Há também aqui uma obrigação das empresas públicas, uma obrigação social que passa por alguma adaptação, mas não podem ser os trabalhadores o bode expiatório de uma má gestão da empresa pública seja ela qual for”, defende Francisco Pimentel.

Luís Lobão